

MANUEL JUSTINO PINHEIRO MACIEL
TARCÍSIO DANIEL PINHEIRO MACIEL

NOVAS INSCRIÇÕES ROMANAS
DE ELVAS E JUROMENHA



COIMBRA

1985



B)
30.27(469.51)(04)
MAC

*Bo. Di. Vila Verde
com arredores
Lousada*

FRAGMENTO DE ARA A ENDOVÓLICO,
DE JUROMENHA
(*Conventus Pacensis*)

Foto 64

Este fragmento de ara votiva, em mármore branco de Estremoz-Vila Viçosa, com pequenas formações calcíticas, foi encontrado no Verão de 1978, caído no fundo da torre em ruínas da igreja de N.^a S.^a do Loreto, dentro do castelo de Juromenha (Alandroal), por José Manuel Camarinha, residente em Elvas, que a tem à sua guarda.

Apresenta, na parte superior, uma cavidade de $13,5 \times 14$, aberta também para a parte de trás, e que se prolonga para a frente através de um orifício de 4×6 , o que revela ter sido a pedra utilizada como apoio do eixo de um dos sinos da torre ⁽¹⁾.

A reutilização determinou, ainda, fracturas nos cantos inferior e superior direitos, tendo as várias faces alisadas, mesmo a do lado esquerdo, sido em grande parte fracturadas. A ara foi também cortada em toda a sua parte inferior e, atrás, além da cavidade já referida, apresenta dois pequenos sulcos.

Dimensões: $32 \times 34/36 \times 14/15$.

Campo epigráfico: 32×17 .

⁽¹⁾ De resto, os quatro arcos sineiros têm, apenas com excepção de um dos pés direitos, metidas de topo, pedras de mármore talhadas nos mesmos moldes e com semelhantes dimensões, tendo esta sido substituída, não se sabe quando, por ter sido rompida de alto a baixo pelo eixo do sino. Daí o supor-se que, sendo as demais pedras do mesmo tipo e as únicas de mármore existentes na torre, haja a possibilidade de, pelo menos algumas delas, serem fragmentos desta ou de outras aras. A torre tem actualmente apenas o sino, com a inscrição *N. S. do Loreto 1772* (com os setes ao contrário).

ENDOVOLLICO / SACRVM (*hedera*?) POS(*uit*) / T(*itus*)
ANNIVS (*hedera*?) / VS[...] R[...] PATRV[?] / ⁵[...]

Consagrado a Endovóllico. Tito Ânio (...) colocou (...).

Altura das letras: l. 1: 3/3,3; l. 2: 3/3,6 (0 = 3); l. 3: 3,3/3,7.
Espaços: 1: 1,3; 2: 1; 3: 1,3.

Paginação com alinhamento à esquerda, pelo menos nas duas primeiras linhas. Parece-nos distinguir uma hera após o M (l. 2) e uma outra, bem cordiforme e de pecíolo vertical, a preencher o espaço em branco da l. 3. Caracteres actuários, denotando aqui e além, apesar da perfeita circularidade do O, uma irregularidade de *ductus*: veja-se a assimetria do N e a grande abertura do M; R feito nitidamente a partir do P.

Se as duas primeiras linhas não oferecem dificuldade — a grafia *Endovollico* está documentada — não poderemos garantir se o T da l. 3 não será o final de POS/[VI]T. Nesse caso, o dedicante identificar-se-ia pelo gentílico (*Annius*) e por um cognome (l. 4). Em todo o caso, parece-nos mais lógico interpretar *T. Annius*, designadamente porque há um *T. Annius Aper* entre os devotos de Endovóllico ⁽²⁾.

Infelizmente, a inscrição está incompleta e a l. 4 oferece insuperáveis dificuldades de leitura e de interpretação. Interessa-nos, de modo particular, saber se *patru* (?) está relacionado com *patres* no sentido de antepassados, porque, em caso afirmativo, este ex-voto seria mais uma prova de que o culto a Endovóllico passava de pais para filhos, como outras inscrições documentam (IRCP, p. 804-5).

Aproveitada como elemento arquitectónico, a ara foi trazida, sem dúvida, do santuário de S. Miguel da Mota, na vizinha freguesia de Terena.

Pela paleografia, é monumento atribuível ao séc. I da nossa era.

MANUEL JUSTINO PINHEIRO MACIEL
TARCÍSIO DANIEL PINHEIRO MACIEL

⁽²⁾ José d'ENCARNAÇÃO, *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis* (= IRCP), Coimbra, 1984, n.º 485. Cfr. ibidem, p. 800-805, para o culto a esta divindade indígena.



Foto 64

FRAGMENTO DE PLACA FUNERÁRIA DO MONTE DO PASSO, ELVAS

(*Conventus Pacensis*)

Foto 65

Fragmento de placa funerária, encontrada por um de nós (T.D.), em 25 de Fevereiro de 1984, sobre o terreno, junto ao canal de irrigação do Caia, no Monte do Passo, freguesia de Caia/S. Pedro (Elvas). Encontra-se actualmente no Museu de Elvas.

Em mármore de Estremoz-Vila Viçosa, serviu possivelmente de soleira de porta, a julgar pelo desgaste que se verifica nas l. 1, 2 e 3. Tem os cantos superiores arredondados, com fracturas no canto superior esquerdo, no lado inferior esquerdo e em toda a parte inferior. Os lados e a parte posterior estão apenas sumariamente desbastados ⁽¹⁾.

Dimensões: $34 \times 22,5 \times 5,5$.

Campo epigráfico: 15×32 .

⁽¹⁾ O contexto arqueológico romano em que surge esta lápide, no Monte do Passo, é deveras significativo. Para além de um cipo anepígrafo em granito, com as dimensões $45 \times 19,5$ (fuste) / $21,5$ (plinto) $\times 15,5$ (fuste) / 17 (plinto), encontrado na mesma data, vêem-se, à superfície, grandes blocos de granito em cantaria, placas de revestimento de mármore, *terra sigillata*, etc. Há referências orais a um possível *theatrum* e respectiva *cavea*, actualmente destruída ou soterrada. Nos arredores, em Mor Alves, subsiste ainda o paredão de uma barragem romana e, na Herdade do Correio-Mor, uma represa, resto de aqueduto e outras construções, mós e muita cerâmica. No Botafogo e em Mor Alves, colunas de mármore. Tudo o que nestas herdades se encontrava solto em terrenos de remeximento agrícola foi recolhido em 1983-84 para o Museu de Elvas.

APONIA NARCISSA / H(ic) S(ita) E(st) S(it) T(ibi) T(erra)
L(evis) / [...] B [...] N[A]R[C]ISSO [?] / [...] OS (?) [...]

Aqui jaz Apónia Narcissa. Que a terra te seja leve... Narcisso...

Altura das letras: l. 1: 2,5/3,4 (I = 4,1; R = 3,5); l. 2: 2; l. 3: 3 (?); l. 4: 2,3 (?). Espaços: 1: 0,5; 2: 1,4; 3: 1,8.

Nada se pode adiantar acerca da paginação nem da pontuação (eventualmente incluída na l. 2). Caracteres actuários de tamanho irregular; P não fechado, barras horizontais pouco perceptíveis; B (l. 3) assimétrico.

Parece-nos bastante plausível a reconstituição das fórmulas finais na l. 2. Na l. 3, estaria, por conseguinte, a identificação do dedicante: *Narcisso* seria hipótese aliciante mas a presença dum dativo causaria problemas de interpretação.

Aponia é gentílico com outros testemunhos na Península (ILER, p. 660), embora no *conventus Pacensis* só se registre um outro *Aponius*, em Tróia (IRCP 214). *Narcissa* é cognome de raiz grega que se documenta também num ex-voto a Endovélico (IRCP 540).

Paleograficamente, é epígrafe dos finais do séc. I.

MANUEL JUSTINO PINHEIRO MACIEL
TARCÍSIO DANIEL PINHEIRO MACIEL

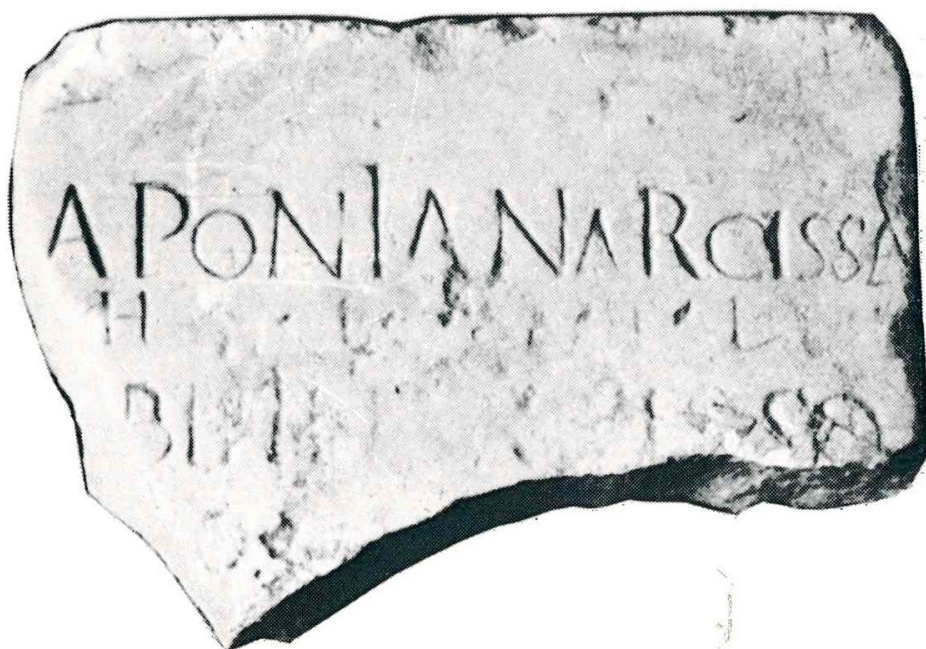


Foto 65

ÁRULA FUNERÁRIA DA HERDADE DAS CALDEIRAS, ELVAS

(*Conventus Pacensis*)

Foto 66

Esta árula foi encontrada no ano de 1982, na Herdade das Caldeiras, freguesia de Caia/S. Pedro, concelho de Elvas, perto do actual caminho que se dirige para o rio, do lado esquerdo, a cerca de duzentos metros da ponte soterrada nos arrozais do Caia⁽¹⁾, pelo Eng. Manuel da Luz Claudino, no decorrer de uma terraplanagem. Encontra-se actualmente no Museu de Elvas, por oferta do seu achador.

Em mármore de grão pouco fino, de cor branca com veios esverdeados, tem ligeira fractura no canto esquerdo da cornija, sendo as ligações do fuste ao plinto e à cornija molduradas nas quatro faces em meia cana. Acima da cornija está delineado um frontão ($10,5 \times 7$) onde estão inscritas as letras D.M.S.; na base, há uma pequena *fossette* circular de $4,5 \times 2$.

⁽¹⁾ Desta ponte só se conseguem ver, do lado jusante, algumas aduelas de um arco e sinais de outro. O que é possível observar actualmente permite supor, nesta construção, uma obra originariamente romana. A jusante, já na Herdade de Alfarófia, sobre pequena elevação, há restos de alicerces onde se vêem vestígios de *opus signinum* e *tessellae* soltas. Em toda a zona circundante recolheram os autores, para o Museu de Elvas, sobre o terreno revolvido pela exploração agrícola, mós, *terra sigillata*, duas moedas do Baixo Império, etc. Notícias: *Alfarófia, povoado romano condenado a desaparecer*, sem indicação de autor, in «Cadernos do Centro Elvense de Arqueologia» (Elvas) 3 (1978), 11-15; J. Alarcão, *Portugal Romano*, 1983, p. 207 (indicação em mapa de mosaicos, n.º 45).

13 8,5
 Dimensões: 30 × 12 × 7/8
 13,5 10,5
 Campo epigráfico: 13,5 × 11,3.

D(is) M(anibus) S(acrum) / FESTIVO / MARITO / BENEME- /
 RENTI / ⁵ HELPIS F(ecit) / H(ic) · S(itus) · E(st) · S(it) · T(erra) ·
 L(evis) / ANORVN (sic) LV (quinque et quinquaginta)

Consagrado aos deuses Manes. Helpis fez a Festivo, marido digno de merecimento, de cinquenta e cinco anos. Aqui jaz. Que a terra (te) seja leve.

Altura das letras: l. 1: 1/1,3; l. 2: 1/1,1; l. 3: 1,1/1,4; l. 4: 1/1,3; l. 5: 1,5/1,6; l. 6: 1,5/1,7; l. 7: 1,4; l. 8: 0,9/1,5. Espaços: 1 a 5: 0,8; 6: 0,5.

Paginação com alinhamento à esquerda. Pontuação, em forma de pequenos sulcos, existente só na fórmula final. Caracteres actuários, irregulares, com tendência para o cursivo nas barras horizontais, designadamente no E e no F. Na penúltima linha, grafou-se F em vez de E, omitiu-se um T (quiçá por distração ou por falta de espaço). Na última linha, escreveu-se desajeitadamente ANNORVM por extenso, mas só com um N e sem a última perna do M — quase ia faltando espaço para a idade, ficando o V acima da barra do L. No conjunto, um texto desequilibrado, apesar da graciosidade do suporte e do recurso, que é frequente, à inserção (muitas vezes prévia) da invocação aos Manes no frontão.

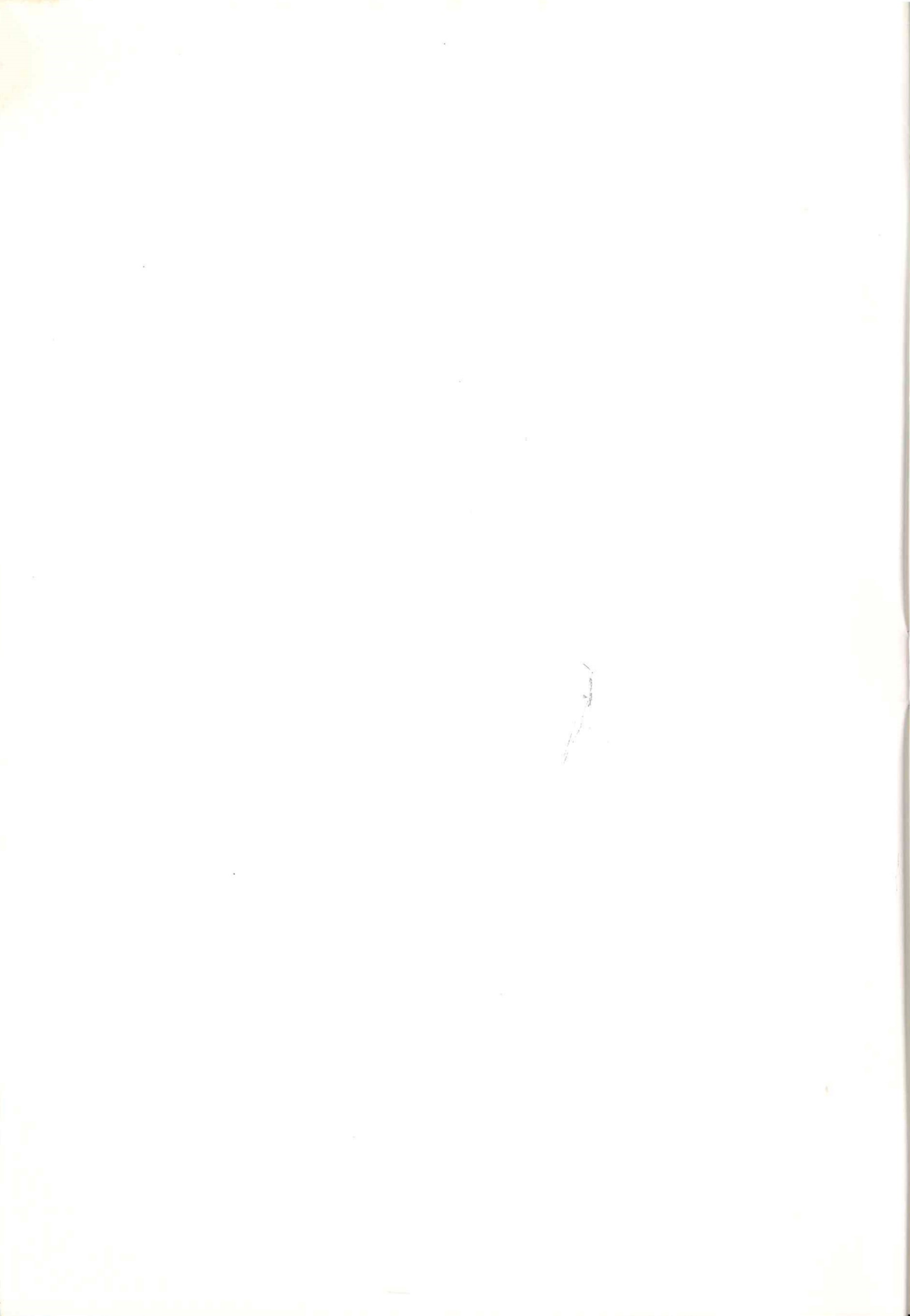
O *cognomen Festivus* é latino (Kajanto, *The Latin Cognomina*, Helsínquia, 1965, p. 260), predominando a sua utilização na forma feminina, única, aliás, em que (a darmos crédito aos índices de ILER, p. 693) ele aparece na Península Ibérica. *Helpis*, por seu turno, é de origem grega e não atinge a dezena o número de testemunhos registados na Península (ILER, p. 688 e 701). Poderemos estar na presença de escravos — cuja posição social o uso do vocábulo «marito» (reservado aos *ingenui*) pretendia ocultar.

Pela paleografia, pelo formulário e pela presença do superlativo, é monumento atribuível aos finais do séc. II — princípios do III.

MANUEL JUSTINO PINHEIRO MACIEL
 TARCÍSIO DANIEL PINHEIRO MACIEL



Foto 66



Separata do
Ficheiro Epigráfico n.º 15 — 1985

Composto e impresso na Gráfica de Coimbra, Dezembro/85 — 100 ex.

MUNICIPIO DE BARCELONA
BIBLIOTECA

biblioteca
municipal
barcelos



54904

Novas inscrições romanas de
Elvas e Juromenha